

## Radiojornal Comunica Universitário UFMS<sup>1</sup>

Mariana Rodrigues CINTRA<sup>2</sup>

Cynthia PADULETO<sup>3</sup>

Gabriela Bastos PAVÃO<sup>4</sup>

Izabela Silva BORGES<sup>5</sup>

Suelen Soares BUZINARO<sup>6</sup>

Daniela Cristiane OTA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### RESUMO

O radiojornal foi produzido com base na estrutura de narrativa que une informações e elementos discursivos, característicos do formato jornalístico radiofônico. O presente trabalho destaca logo no primeiro bloco a temática da saúde, abordando a questão da epidemia de casos de dengue que atingiu Campo Grande no início de 2013. Apostamos na construção de fácil entendimento, o radiojornal busca prender o ouvinte na narrativa de informações. A epidemia foi amplamente abordada por outras mídias durante os primeiros meses do ano, e para buscar uma abordagem diferenciada, o Radiojornal Comunica Universitário organizou uma entrevista com o médico infectologista Maurício Pompílio. Nos outros três blocos as notícias se dividiram em notas de utilidade pública e matérias com entrevistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiojornal; utilidade pública, saúde, entrevista.

### 1 INTRODUÇÃO

A construção de produtos jornalísticos para o formato radiofônico faz parte do processo de aprendizagem e avaliação das disciplinas de laboratório de radiojornalismo da UFMS. A teoria que antecede a prática laboratorial permite a construção de um material

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria I Jornalismo, modalidade 5 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [marianacintra2@gmail.com](mailto:marianacintra2@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [cynthia\\_paludeto@hotmail.com](mailto:cynthia_paludeto@hotmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [gabrielapavao.jor@hotmail.com](mailto:gabrielapavao.jor@hotmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [izaaborges@gmail.com](mailto:izaaborges@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [suelenbuzinaro@hotmail.com](mailto:suelenbuzinaro@hotmail.com).

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação (USP). Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo. Disciplina ‘Laboratório de radiojornalismo I e II’. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br).

com ferramentas sonoras e textuais bastante próximos do que é produzido no mercado jornalístico.

Por isso, o radiojornal, totalmente elaborado por acadêmicos, com a supervisão e orientação da professora, busca favorecer o contato com o ouvinte, uma vez que os próprios alunos também são ouvintes de outros produtos radiofônicos. Essa característica aproxima o emissor da mensagem do seu receptor, o que aumenta as chances da mensagem chegar ao destino sem sofrer ruídos que prejudiquem a compreensão ampla da informação.

O maior desafio foi quanto à estrutura textual, em que as informações tiveram que ser colocadas na ótica da utilidade pública, com linguagem simples, objetiva e ao mesmo tempo dentro dos padrões radiofônicos jornalísticos. Diante desse ponto, surgiu a ideia de começar o radiojornal com a temática da epidemia de dengue em Campo Grande que, pelos critérios de noticiabilidade, correspondia com os fatores da factualidade, regionalidade e relevância.

No fim de janeiro de 2013 mais de 5.500 casos de dengue já haviam sido notificados na capital, sendo que esse número correspondia a cerca de 80% das notificações em Mato Grosso do Sul. Segundo a secretaria municipal de saúde, este número representava incidência de 208 casos para cada 100 mil pessoas na cidade. Diante do problema, a prefeitura intensificou algumas ações de combate a doença, como reforço no fumacê para beneficiar mais 14 bairros, além de aumentar o número de profissionais atuando nessa área.

Mas além das ações de combate, o radiojornal optou por focar nas questões da doença e suas causas e consequências no organismo do ser humano. Essa escolha justificou-se pois o grupo entendeu que poderia colaborar na questão de prevenção e conscientização da população. Nos demais blocos do radiojornal a saúde voltou a ser comentada, quando falamos sobre o tratamento da leishmaniose, outros temas também foram abordados em forma de notícias e reportagens, dentre eles, nas editorias de esporte, economia, educação, lazer e cultura.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo do rádio é comunicar. Se não conseguirmos fazer isso, não conseguiremos fazer radiojornalismo. É necessário ser inteligível – imediatamente inteligível. Uma frase mal construída, uma expressão ambígua, uma sentença complicada ou uma descrição de fatos sem uma sequência lógica podem ser fatais para um noticiário no rádio. Não há lugar no radiojornalismo para complexidade, divagação ou obscuridade. É preciso saber o que se quer dizer – e isso deve ser dito de forma direta, simples e precisa. (CHANTLER; HARRIS, 1998)

Produzir um radiojornal com linguagem e estrutura jornalística com base nos conhecimentos e práticas adquiridas durante a disciplina de radiojornalismo, com elementos e ferramentas que permitam a compreensão de assuntos variados e factuais. Para finalizar a produção, acrescentar acabamento final com vinhetas e jingles que tornem o produto pronto para execução na mídia sonora.

Objetivos específicos:

- Vivenciar a produção de um jornal radiofônico;
- Conduzir uma entrevista esclarecedora e mais aprofundada diante de um fato preocupante, como a epidemia de dengue na cidade de Campo Grande;
- Utilizar a linguagem radiofônica para transmitir informação, respeitando os critérios de noticiabilidade, linguagem e condições técnicas;
- Editar nos softwares de áudio o material, objetivando oferecer um acabamento final ao produto.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O radiojornal é um programa diferente do boletim. Nele as notícias mais antigas podem ser aproveitadas e outras, mais aprofundadas. A apresentação desses radiojornais também é bem diferente. Eles podem ser menos formais e podem ser apresentados por duas pessoas, em forma de diálogo. Algumas vezes chegam a se transformar em uma conversa entre dois locutores. Os radiojornais podem, ainda, ter comentaristas ou especialistas convidados para dar opiniões ou notícias sobre o trânsito ou o mercado financeiro. (CHANTLER; HARRIS, 1998)

A escolha do formato radiojornal se deu, já que o mesmo aproxima o público da notícia de maneira única. A notícia é apresentada ao ouvinte com maior profundidade do que em um boletim comum, e por isso, é necessário que o jornalista traga uma abordagem diferente do fato. O trabalho deve ter o poder de “prender” o ouvinte em frente ao rádio por mais tempo.

Diferente dos programas curtos, com mais entretenimento, o radiojornal tem como função principal informar, por isso, o leitor deve ter atenção ao ouvi-lo, o que aumenta a dificuldade do jornalista. O texto utilizado é “leve”, e busca informar de maneira sutil, para que o programa não se torne maçante ao ouvinte, e ele não termine por trocar de estação.

No caso específico do trabalho, o tema central já tinha sido muito debatido na sociedade campo-grandense, e por isso, a entrevista principal buscou mostrar novas faces do problema. O principal eixo utilizado foi o de “utilidade pública”, para trazer informações essenciais para o público em seu dia-a-dia. Não apenas repassar informações ao ouvinte, mas apresentá-las de maneira que a notícia se torne aplicável no seu cotidiano.

A escolha do tema e das notícias do radiojornal busca fazer com que o público se torne um ouvinte fiel de nossos jornalistas, e confie nos fatos repassados. O grupo buscou adequar sua linguagem cotidiana ao público do rádio, sendo assim, a apresentação do radiojornal, e da própria notícia, se tornou mais dinâmica.

As interações constantes entre locutores e repórteres dão ritmo ao programa, e simplicidade as notícias. A intenção desse uso é fazer um jornalismo “de casa”, transportando o leitor para uma conversa de café da tarde, onde ele se informa e relaxa ao mesmo tempo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção do radiojornal começou na discussão de pauta entre as integrantes do grupo. Em cada radiojornal produzido, uma acadêmica ficava responsável pela entrevista, e as outras faziam reportagens com boas sonoridades e notas. Durante a reunião do grupo, o interesse em comum apontou que o tema eixo seria sobre saúde, e dentro dessa temática, o primeiro ponto a ser discutido foi a epidemia de dengue. Apesar de muita repercussão na mídia local e inclusive na mídia nacional, em diversas formas jornalísticas, o grupo sentiu a necessidade de aprofundar mais a discussão sobre a dengue.

Para isso, optou-se em buscar um entrevistado especialista na temática e para ressaltar a importância do tema, a entrevista foi inserida no primeiro bloco, logo após a escalada. Os atendimentos por conta da dengue aumentaram tanto, que o médico não conseguiu interromper o seu trabalho e comparecer até o estúdio, por isso fizemos a entrevista no hospital que ele estava atendendo.

Na construção geral do radiojornal as notícias e reportagens foram divididas em quatro blocos que agrupavam várias temáticas. Na questão de linguagem, o radiojornal buscou frases curtas e objetivas, elencadas por ordem cronológica ou de relevância, conforme os moldes de jornalismo radiofônico. Na elaboração da escalada, buscamos informar os destaques com mais dinâmica, inserindo a participação das repórteres com informações que tratariam ao longo do programa em suas reportagens.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto é o radiojornal Comunica Universitário que tem duração de 32'19'', com formato em mp3 e 03 blocos. Com o tema eixo do programa em saúde, o programa deu uma abordagem especial na epidemia de dengue no estado de Mato Grosso do Sul. Distribuimos as funções da seguinte maneira; as locutoras do programa foram as acadêmicas, Gabriela Pavão e Mariana Cintra.

A produção e as reportagens pelas acadêmicas, Cynthia Paludeto, Izabela Borges e Suelen Buzinaro. Para a elaboração do produto final, na edição ficaram responsáveis as acadêmicas Gabriela Pavão, Izabela Borges e Suelen Buzinaro, que utilizaram durante o processo os softwares Sony Sound Forge Pro e Sony Vegas. A trilha sonora também passou pelo processo de edição e os jingles foram criados pelos próprios acadêmicos.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Durante a passagem pela graduação, muitas vezes temos disciplinas que inicialmente não compreendemos o porquê de aprendê-las. Por exemplo, filosofia, sociologia, psicologia, antropologia, são assuntos que, quando recém ingressamos na universidade, não entendemos o motivo delas em nossa grade curricular.

Conforme passam os semestres e vamos colocando em prática o que aprendemos na sala de aula, é que percebemos a necessidade e a importância daquelas disciplinas. Durante as reportagens, tivemos contato com pessoas extremamente distintas da gente, e a antropologia explica como se comportar e respeitar os demais grupos.

Nossas fontes contribuíram com este fazer jornalístico, mesmo que algumas vezes tivemos que pensar melhor até convencer a pessoa a falar sobre determinado assunto, ou como lidar durante a entrevista, a psicologia trata de algumas técnicas a respeito.

Enfim, nas disciplinas práticas, assim como na produção deste radiojornal tivemos a oportunidade de aperfeiçoar não só as técnicas de linguagem, roteiro e estrutura do texto, mas levamos em consideração também as técnicas teóricas do jornalismo, que são tão importantes quanto as demais.

Além da escolha por temas factuais, com relevância, e de interesse público e regional, a preocupação com a ética jornalística na elaboração das matérias, no fechamento do roteiro, nas entrevistas, foi levada em consideração. Desde as atividades laboratoriais, esses ensinamentos devem ser seguidos, não só quando estamos no mercado de trabalho, e nosso radiojornal correspondeu as exigências jornalísticas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998. 2ªed.